

Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Exposição Medicamentosa Durante A Gestação No Desenvolvimento De Transtornos Do Espectro Autista (Tea)

Autores: MARIA VITÓRIA MATOS MESSIAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA), REBEKA DE LIMA BRITO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA), ANA BEATRIZ GONÇALVES DA CRUZ (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA), JOSÉ LUÍS OLIVEIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA), ELINEUMA HENRIQUE DOS SANTOS RAMIRES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA), ANA MARIA NOGUEIRA DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA), ALEXANDRE SOUZA SIQUEIRA MULINARI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

Resumo: Hodiernamente, há um aumento no diagnóstico de transtorno de espectro autista (TEA) em crianças, pesquisas apontam a relação entre alguns medicamentos ingeridos antes ou durante a gestação que estariam relacionados ao TEA. Explorar as possíveis causas do aumento nos diagnósticos de TEA em crianças, com ênfase na correlação entre o uso de medicamentos antes e durante a gestação e o desenvolvimento do transtorno. Tratou-se de uma narrativa conduzida por meio de buscas nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando-se do operador booleano “AND” na combinação dos seguintes unitermos em português: (Autismo AND Crianças AND Medicamentos), além dos correspondentes em inglês (Autism AND Kids AND Medications). Ademais, foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos. A priori, sabe-se que há uma associação entre os medicamentos usados no período anterior e durante a gestação com o TEA, pois seus compostos são capazes de atravessar a placenta e a barreira hematoencefálica do feto, lesionando assim o sistema nervoso central que resulta em déficits cognitivos, malformações e síndromes de abstinências. Com isso, estudos apontam que o uso de medicamentos e seu tempo de operação são fatores que associam-se a ele, como antitérmicos, antidepressivos e antibióticos. Apesar de haver divergências sobre qual trimestre apresenta a maior chance de vínculo com o autismo, predomina a evidência de que o uso de medicamentos durante o primeiro trimestre de gestação mostra a maior relação com o desenvolvimento do transtorno. Necessita-se, portanto, de mais estudos que selecionem melhor quais os remédios que estão associados ao TEA. Além de selecionar medicamentos alternativos que não estejam relacionados com esse agravo, é fundamental que essas pesquisas sejam robustas e abrangentes, envolvendo diferentes populações e controlando variáveis ambientais e genéticas. Adicionalmente, a conscientização entre os profissionais de saúde e as gestantes sobre os potenciais riscos associados ao uso de determinados medicamentos durante a gestação é crucial para a prevenção do TEA.